

ACEF/2021/0416372 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Cristina Melo
Fernando Ribeiro
Maarten Schmitt
Júlio Barros Pacheco

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Castelo Branco

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Saúde Dr. Lopes Dias

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Fisioterapia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._pe_fisio.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Fisioterapia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

726

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Quatro Anos / Oito Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

34

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

45 de acordo com o disposto no ponto 3.1 da ata 02/2021 da reunião de diretores das Escolas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Pré - Requisitos

12 ano de escolaridade;

Declaração médica, sob a forma de resposta a um questionário, comprovativa de que satisfaz o pré-requisito a entregar no ato da matrícula e inscrição no curso

Comunicação interpessoal - Grupo A

Provas de Ingresso

Biologia e Geologia OU Biologia e Geologia + Física e Química OU Biologia e Geologia + Matemática (A ou B)

Preferência Regional (válida apenas para a 1ª fase)

Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Vila Real

Concurso Nacional de acesso:

<https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/informacao-geral-publico?plid=593>

Concursos especiais:

<https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/concursos-especiais>

<https://www.ipcb.pt/sa/concursos-especiais>

Mudança de Par Instituição/Curso e Reingresso:

<https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/informacao-geral-5?plid=593>

<https://www.ipcb.pt/sa/mudanca-de-curso-e-reingresso>

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

NA

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem o perfil adequado; é licenciada em fisioterapia e doutorada em Motricidade Humana – Especialidade de Reabilitação (Fisioterapia). É docente do ciclo de estudos em tempo integral, integrada na respetiva carreira na categoria de Professor Adjunto.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio (71.8%) e academicamente qualificado (57.8%). Não cumpre com o mínimo de 50% de docentes especialistas de reconhecida experiência e competência profissional na área ou áreas de formação fundamentais do ciclo de estudos ou por doutores especializados nessa área (aproximadamente 40%). De notar que dos 16 docentes do corpo docente próprio – docentes a tempo integral – na instituição que participam no ciclo de estudos, apenas 5 são da área científica da Fisioterapia. É um número reduzido para suportar um ciclo de estudos com 4 anos, 240 ECTS. A carga letiva destes 5 docentes é elevada, à qual se soma a elevada carga de trabalho administrativo associado a outras tarefas essenciais ao funcionamento de um ciclo de estudos. Esta realidade limita, com certeza, a percentagem de tempo afeto a atividades de investigação; a sobrecarga destes 5 docentes é visível na diminuta produção científica dos mesmos.

O número de docentes da área científica da Fisioterapia a tempo integral na instituição com o grau de doutor é reduzido (40%); 3 dos 5 docentes não são doutorados e não se encontram em programas de doutoramento.

2.6.2. Pontos fortes

A maioria dos docentes tem uma relação estável com a instituição.

2.6.3. Recomendações de melhoria

É importante definir o trabalho dos docentes, contemplando as três componentes - ensino, investigação e gestão - e reduzindo a carga letiva.

Recomenda-se o reforço do corpo docente próprio – docentes a tempo integral na instituição com formação de base área científica da Fisioterapia e com doutoramento.

Diminuir o número de docentes/número de colaborações externas institucionais, diminuindo desta forma os constrangimentos de horários e distribuição de tarefas de gestão e ao mesmo tempo aumentar o número de docentes a tempo integral da área científica da Fisioterapia, com grau de doutor.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O ciclo de estudo dispõe de pessoal não docente qualificado. Dos 28 funcionários, quase 40% são licenciados ou mestres. Existe um sistema de avaliação do desempenho do pessoal não docente e estão previstas ações de diagnóstico de necessidades de formação e de melhoria dos postos de trabalho. No entanto, não é indicado se o pessoal não docente teve acesso a ações de formação, e qual a percentagem de funcionários que frequentou as formações.

3.4.2. Pontos fortes

As habilitações académicas da maioria do pessoal não-docente que apoia o ciclo de estudos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Reforçar o apoio dos serviços administrativos aos docentes do ciclo de estudos, por forma a aliviar a sobrecarga administrativa dos docentes.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos no ano letivo em curso tem 161 estudantes inscritos, dos quais 68,9% são do género feminino. O ciclo de estudos tem uma procura consistentemente elevada, nos últimos anos o número de candidatos supera em mais de 900% o número de vagas. Nos últimos anos a nota de candidatura do último colocado tem sido acima de 14 valores.

4.2.2. Pontos fortes

O elevado número de candidatos às vagas.

A média de entrada dos candidatos assim como a nota do último colocado revelam a qualidade dos candidatos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Não existem sugestões de melhoria neste item.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O ciclo de estudos apresenta uma boa eficiência formativa. O número de estudantes a necessitar de anos extra para terminar o ciclo de estudos é muito reduzido. Existe uma comissão científica do curso que reúne regularmente e discute vários aspetos relevantes para a população discente, desde a admissão de estudantes até às propostas de UC opcionais, promovendo um efetivo acompanhamento dos estudantes. Não se identificam dificuldades na transição para o mercado de trabalho. A percentagem de recém diplomados do ciclo de estudos em situação de desemprego é baixa.

5.3.2. Pontos fortes

Baixa percentagem de diplomados do ciclo de estudos desempregados.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Não existem sugestões de melhoria neste item.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A instituição dispõe parcialmente de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas. O relatório de autoavaliação forneceu informações escassas sobre a contribuição científica dos professores nos programas de ciência. É fornecida uma lista de 10 "centros de investigação" em que os professores fazem o seu trabalho científico, mas ainda não é claro o tipo de projetos de investigação e as características dos centros de investigação.

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos. A produção científica parece ser boa/ excelente. É fornecida uma lista de 105 publicações nacionais e internacionais (no período 2014-2021). Mais de 60% das publicações estão relacionadas com o campo científico ou clínico da fisioterapia. A maioria das publicações está em revistas do Q3 ou do Q4.

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica. Existe uma lista fornecida de "outras publicações científicas relevantes, parecendo ser mais uma lista de resultados científicos relativos à fisioterapia e/ou à saúde. Não é claro qual é a produção de atividades pedagógicas de desenvolvimento profissional.

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na área da Fisioterapia representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística. As atividades da instituição relacionadas com o serviço comunitário estão bem descritas. Existe uma colaboração com três instituições científicas e uma colaboração com uma multinacional na indústria alimentar. Professores e alunos a tempo inteiro estão envolvidos na prestação de serviços sobre a mobilidade de idosos, e há um projeto relacionado com o desenvolvimento regional através da inovação em áreas de fisioterapia.

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais. Com efeito, de acordo com a avaliação das parcerias, tal como descrito no n.º 6.1, as informações fornecidas no relatório de autoavaliação são escassas no que respeita às características dos parceiros e parcerias científicas e pedagógicas.

6.6.2. Pontos fortes

A produção científica relacionada com o campo da fisioterapia parece ser boa/ excelente.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Seria útil se:

- A "política científica" da instituição fosse descrita
- As características dos parceiros/centros de investigação fossem descritas
- A relação entre o programa de estudo e o trabalho científico fosse descrita
- Os programas de investigação para os próximos 5 anos fossem definidos e descritos

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em

mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Este capítulo do relatório de autoavaliação está insuficientemente descrito.

Parece não haver nenhum plano ou política de internacionalização disponível. A mobilidade de estudantes e funcionários é um pequeno determinante no pacote total de internacionalização, como o intercâmbio de programas educativos, o intercâmbio de programas de investigação, a avaliação mútua de currículos de fisioterapia ou partes dos programas, o desenvolvimento de resultados de aprendizagem, etc.

Não há informação disponível sobre a colaboração de Castelo Branco com o ERASMUS, Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS, a rede ENPHE. Quais são os objetivos, objetivos da colaboração, qual é o contributo do instituto dentro de cada colaboração/projeto, quantos professores e alunos estão envolvidos, qual é o orçamento, etc.

Deve haver atenção para (projetar) um plano de internacionalização.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a reportar.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Desenhar um plano de internacionalização.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O instituto utiliza/aplica o Sistema de Gestão da Qualidade do IPCB, e é definido um Procedimento formativo de Gestão de Processos, que se enquadra no conjunto de atividades que envolvem as atividades de conceção e revisão da oferta de formação e a preparação do ensino, da avaliação dos alunos e da monitorização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos estão bem descritos e enquadram-se nos critérios internacionais de garantia da qualidade do ensino superior. Existe uma comissão responsável pela recolha de dados, avaliação dos dados e tomada de decisão em casos de adaptação necessária de aspetos do programa.

Embora os testes e avaliações sejam bem descritos, parece faltar um plano de avaliação global. Por exemplo, é o plano de avaliação visto como um instrumento de direção para as atividades de aprendizagem dos alunos, qual é a relação entre os testes sumários e os testes formativos e qual a lógica utilizada relacionada com esta relação, etc.

O sistema de qualidade prevê num processo circular (como o ciclo PDCA), embora a forma como o processo circular é gerido não seja descrita.

Os procedimentos são curtos, mas bem descritos. A gestão do sistema de garantia de qualidade é da responsabilidade da administração. Embora os procedimentos que deveriam ser seguidos em casos de insuficiência de qualidade do programa, pessoal, etc. não sejam descritos.

Existem, em parte, procedimentos para avaliar o desempenho do pessoal académico do programa de estudo e existem medidas para a sua atualização permanente e desenvolvimento profissional. Os procedimentos fazem parte do sistema de garantia da qualidade. Mas os procedimentos não são (totalmente) descritos, o que dificulta a avaliação da viabilidade e da gestão do sistema.

Existem, em parte, procedimentos para avaliar o pessoal não académico do programa de estudo e existem, em parte, medidas para a sua atualização permanente e desenvolvimento profissional.

As medidas fazem parte do sistema disponível, mas os procedimentos não são muito bem descritos.

8.7.2. Pontos fortes

Existe um sistema bom, fiável e válido disponível para avaliação e gestão de garantias de qualidade.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Melhorar a descrição da forma como o sistema de garantia de qualidade é utilizado na prática diária durante o programa.

O sistema baseia-se num sistema circular de gestão da qualidade, mas a forma como este sistema é aplicado deve ser mais clara.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A melhoria do ciclo de estudos teve por base recomendações da CAE na última avaliação, as alterações previstas decorrentes da criação da Ordem dos Fisioterapeutas (OF) e das suas recomendações, e a análise SWOT efetuada pela Comissão de Autoavaliação (inclusão de resultados dos questionários realizados junto dos licenciados entre 2014 e 2019, aos docentes da área científica de fisioterapia, a um painel de monitores de estágio, a um painel de fisioterapeutas envolvidos em

processos de recrutamento e ainda a um conjunto de utentes de serviços de fisioterapia). Foram ainda tidos em consideração a informação informal recolhida junto das diversas turmas ao longo dos últimos 4 anos e os resultados da avaliação pedagógica semestral recolhidos junto dos alunos. De acordo com o referencial para Currículo académico mínimo do 1º ciclo em Fisioterapia adotado pela OF em Portugal foram alteradas as designações de Estágio em Fisioterapia para Educação Clínica em Fisioterapia, introduziram-se duas Unidades Curriculares sobre o Ciclo de Vida. Manteve-se a distribuição de 180 ECTS para área científica do curso (incluídos os 60 ECTS de Educação Clínica) e 60 ECTS para áreas científicas complementares. O Estágio Avançado em Fisioterapia denomina-se agora Educação Clínica em Fisioterapia VI, com a possibilidade de educação clínica em contextos não convencionais do exercício profissional.

Da recomendação da CAE, sobre a necessidade de reforçar o número de equipamentos específicos nos laboratórios, foram adquiridos dois dinamómetros (um digital), duas plataformas de forças, uma câmara de alta resolução, 45 pedómetros OnWalk e 2 oxímetros de pulso. No entanto O equipamento de electromiografia não é da IES, apenas está disponível através de protocolo com a Faculdade de Motricidade Humano.

As condições/acesso da/à biblioteca agravaram-se nos últimos anos pelas limitações impostas pela COVID- 19 e pela redução do espaço físico. Este problema poderá ser resolvido a curto prazo uma vez que está planeada a mudança para um novo espaço da Escola com uma área superior.

Em relação à falta de cooperação com escolas ou faculdades nacionais ou estrangeiras (uma das fragilidades identificadas pela CAE) foi aumentada a colaboração de docentes entre instituições com a FMH, Universidade de Évora e Universidade de Aveiro. Iniciaram-se colaborações em consórcio com outras IES, nomeadamente IPPorto, IPCoimbra, a UAveiro, o IPSetúbal, IPLeiria, ULisboa, a Universidade Nova, UTAD, UBI e UP em júris de provas. Aumentaram-se e consolidaram-se atividades científicas e de investigação com o IPPortalegre, IP Bragança, Instituto de Telecomunicações da UBI Universidade de Navarra, Universidade de Extremadura, Centro de Cirurgia de Mínima Invasión (Cáceres) e Universidade de Coimbra. Houve ainda um curso de formação de curta duração com University of Nebraska Medical Center (EUA).

Relativamente ao corpo docente da área científica a CAE tinha elaborado a recomendação de aumentar o número de docentes especializados a tempo integral afeto ao ciclo de estudos e melhorar o equilíbrio de docentes especializados a tempo total/tempo parcial de forma a ter especialistas nas diferentes componentes do ciclo de estudos. O IPCB apoiar financeiramente as provas de especialista aos docentes que reuniam condições para o fazer e da mobilidade inter carreira para um docente especialista na área para responder a estas recomendações.

Para responder à recomendação da CAE de diminuir a carga de trabalho dos docentes da área do ciclos de estudos a tempo integral apesar a ter havido uma reorganização do serviço docente tal não foi conseguido por falta de entrada de docentes a tempo integral. Foi ainda recomendado a atribuição de pessoal não docente ao ciclo de estudos de

forma a reduzir a quantidade de trabalho administrativo aos docentes a tempo inteiro, tendo sido criado um gabinete de estágios e continuou a haver uma secretária de curso dedicada somente a tempo parcial ao curso de licenciatura em Fisioterapia permitindo uma redução e não anulação do trabalho administrativo dos docentes.

O número de publicações dos docentes a tempo integral aumentou e houve integração de todos os docentes num Centro de Investigação do IPCB (Age.Comm).

Não foi possível aumentar o nº de estudantes in e out pela situação da pandemia e pelas restrições de circulação e de isolamento profilático associadas. Já a recomendação de aumentar a mobilidade internacional dos docentes foi parcialmente assumida com a mobilidade de quatro docentes (3-in e 1-out).

O reforço das atividades da Clínica pedagógica, alvo de recomendação da CAE, foi aumentada com protocolos com empresas.

A Educação clínica foi introduzida em todos os semestres a partir do 1º ano do ciclo de estudos, cumprindo a recomendação da CAE.

A recomendação de facilitar a realização de licenciatura a monitores de estágio só com bacharelato não foi cumprida por falta de candidaturas dos monitores de Educação Clínica.

Não foi possível reduzir o número de docentes externos, o que torna a realização de horários numa tarefa difícil, pela perda de um docente a tempo integral.

O aspeto negativo relacionado com o número elevado de alunos a terem como primeira oportunidade de emprego situações precárias em estágios profissionais em hospitais E.P.E. ou em estágios com o apoio do IEFP alterou-se e reverteu-se, tendo a instituição recebido pedidos de divulgação de propostas de emprego de potenciais empregadores.

O frágil acompanhamento dos recém-licenciados na sua integração no mercado de trabalho foi melhorado com uma linha de comunicação com os docentes a tempo integral, que funciona informalmente, mas dá suporte às dúvidas dos recém-licenciados.

A participação em projetos aumentou significativamente (vários docentes em tempo integral envolvidos em 5 projetos nacionais e 3 internacionais), havendo ainda atividades de prestação de serviços geradoras de receitas.

A inexistência de um plano estruturado de formação pós-graduada tem sido parcialmente resolvida com a oferta de formação aos orientadores, consoante as solicitações dos serviços.

Quanto à percentagem de docentes em tempo integral da área científica de fisioterapia ainda em programas de doutoramento, foi reduzida.

A bioquímica foi retirada do plano curricular do ciclo de estudos tendo levado à reformulação de alguns conteúdos de UCs.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Em relação à aquisição de novos equipamentos de investigação foi conseguido em parte pois a PLUX, para recolha de dados eletromiográficos não é pertença da Instituição mas da FMH que cede o equipamento ao ciclo de estudos. Seria importante um investimento na aquisição deste material para o ciclo de estudos.

Como melhoria apresentam uma proposta de contratação de dois docentes para a área científica de fisioterapia, com grau de doutor/Especialista na área o que não se concretizou pois o ciclo de estudos não cumpre os indicadores neste item.

Propor uma secretaria com maior tempo de dedicação à fisioterapia seria uma melhoria mas de acordo com o documento enviado, o excesso da carga administrativa dos docentes a tempo inteiro mantem-se.

A criação de formação pós-graduada em rede ainda não foi concluída.

A criação de parceiros internacionais, principalmente com Espanha, com ligação aos alunos desde o 1º ano letivo poderá aumentar devido aos novos protocolos internacionais.

A redução da carga letiva dos docentes não foi conseguida pela saída de um docente a tempo integral e não abertura de concursos por parte da Instituição.

A realização de um plano curricular reestruturado do curso foi conseguido e apresentado, com introdução de Educação Clínica em todos os anos.

A melhoria apresentada relacionada com o potenciar da utilização das tecnologias para permitir atividades sob forma não presencial na supervisão de estágios, ainda não foi implementada.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A CAE nada tem a opor à proposta de reestruturação curricular. A estrutura curricular e o plano de estudos propostos cumprem os requisitos legais. Recomenda-se a sua implementação.

No entanto as metodologias de avaliação descritas nas diferentes FUCS, são na sua maioria pouco específicas, sem nomeação dos seus componentes e ponderações.

A demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular não é conseguida em várias FUCS.

A demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular não é específica a cada UC, sendo utilizado o mesmo texto várias vezes "Pelas competências adquiridas pelos alunos no final do semestre".

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Todos os envolvidos, docentes, não docentes, estudantes, graduados e entidades externas parecem estar comprometidos com o desenvolvimento da licenciatura em Fisioterapia e da IES.

A docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem o perfil adequado.

O corpo docente não cumpre na íntegra com os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. Após a análise do guião e das visitas realizadas observou-se que o nº de docentes a tempo integral na ATC da FT não cumprem o indicador de docentes especializados na área do ciclo de estudos (40%). O aumento do nº de admissões ao ciclo de estudos para 45, só deverá acontecer depois do corpo docente especializado cumprir o indicador. Existem professores academicamente qualificados que estão contratados com assistentes convidados a tempo parcial.

Após a análise do guião e das visitas realizadas, constatou-se que os espaços físicos e os recursos materiais/equipamentos não se relevam adequados para o normal funcionamento do ciclo de estudos. O ciclo de estudos perdeu espaços físicos, especificamente o seu laboratório de investigação em fisioterapia e os espaços destinados às aulas específicas em FT (vulgo ginásios) prejudicando gravemente o desenvolvimento da investigação na área do ciclo de estudos por um lado e por outro lado a possibilidade dos estudantes poderem treinar fora das aulas práticas.

Os estudantes referem a falta de espaços físicos para o trabalho autónomo.

Há uma falta de investimento, por parte da Instituição, no material disponível para aulas práticas e equipamentos utilizados nas aulas do ciclo de estudos em Fisioterapia que se tem degradado por falta de manutenção.

A procura do ciclo de estudos é elevada.

A percentagem de diplomados do ciclo de estudos em situação de desemprego é muito baixa.

A CAE nada tem a opor à proposta de reestruturação curricular. A estrutura curricular e o plano de estudos propostos cumprem os requisitos legais. Recomenda-se a implementação do novo plano de estudos. No entanto, na maioria das FUCS há uma falta de demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular e demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular. Várias são as FUCs em que a avaliação, os seus componentes e ponderações não estão explícitas. Há uma clara perceção de desinvestimento na ATC de Fisioterapia e conseqüentemente no ciclo de estudos que tem de ser revertido urgentemente.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

12.4. Condições:

Será necessário que:

- haja um aumento do nº de docentes a tempo integral na ATC da FT de forma a cumprir pelo menos os requisitos mínimos no indicador de docentes especializados na área do ciclo de estudos pois apresentam 40% e deveriam apresentar 50% de ETIS.
- haja a integração dos docentes nas categorias correspondentes às suas qualificações académicas.
- seja implementada uma estratégia por parte da Instituição, de forma a colmatar a falta de um espaço que seja especificamente destinado para a investigação, pois prejudica gravemente o desenvolvimento da investigação na área do ciclo de estudos
- haja um reforço do material e equipamento disponível e/ou aquisição do material e equipamento indispensável ao bom funcionamento das aulas práticas do ciclo de estudos em Fisioterapia; material e equipamento esse que se tem relevado insuficiente, inexistente ou se encontra degradado e a necessitar de manutenção.
- a Instituição defina a sua política científica e especificamente da ATC de FT para os próximos 5 anos, com reforço do nº de equipamentos específicos para investigação nos laboratórios de FT.
- a Instituição defina a sua política de internacionalização e especificamente da ATC de FT para os próximos 5 anos.
- a Instituição defina uma estratégia para melhorar o acesso dos estudantes do ciclo de estudos aos ginásios de FT de forma a facilitar o treino fora das horas de aulas (trabalho autónomo).
- o horário da biblioteca vá de encontro às necessidades dos estudantes.
- a Instituição disponha de espaços físicos para o trabalho autónomo dos estudantes dos ciclo de estudos.
- haja uma investimento urgente na ATC de FT e conseqüentemente no ciclo de estudos.